



Carlos Fernando Matias, da Fundação Cultural

Os institutos de língua estrangeira

Brasília conta com vários institutos voltados ao ensino de idiomas estrangeiros. Destes, dois assumem posição importante no panorama cultural: o Instituto Cultural Brasil-Alemanha (ICBA) e a Cultura Inglesa.

O Instituto Goethe, ou ICBA, funciona no Edifício Dom Bosco no Setor Comercial Sul. Lá, além de estudar alemão, os alunos tomam conhecimento do que há de mais expressivo na cultura germânica. Neste ano, o ICBA comemorou o centenário de Karl Marx, promoveu mostras de filmes de Rainer Fassbinder, de Wim Wenders e do Expressionismo Alemão (acompanhado de mostra de gravuras), promoveu um Festival do Cinema Contemporâneo Alemão, na Caixa Econômica (que premiou o filme *A Lenda de Tristão e Isolde*, de Veith Von Furstenberg) e o Cinema para o Público Juvenil na Alemanha Ocidental e trouxe a Brasília o dramaturgo Tankred Dorst, autor de *Merlim* e de vários filmes, entre os quais, *João de Ferro*.

A responsável pelo ICBA, nos últimos anos, foi Ana Maria Koetter, uma alemã apaixonada pelo Brasil. Ana Maria era figura habitual nos teatros e cinemas da cidade. Gostava de prestigiar espetáculos dos mais simples aos mais sofisticados e freqüentava, com alegria, as festas juninas do Cresca e do Clube da Imprensa. Agora, a senhorita Koetter vai regressar à Alemanha. Para dirigir o Instituto, Brasília recebeu, nos últimos dias, o alemão Teodor Fritsch, que promete dar seqüência ao trabalho de sua antecessora.

CULTURA INGLESA

A Cultura Inglesa é um dos pontos de encontro dos intelectuais de Brasília. Lá, funciona o Centro de Cultura Cinematográfica, um cineclube que exhibe clássicos do cinema universal e brasileiro. No mais, no foyer do auditório funciona uma das galerias mais simpáticas da cidade. Neste momento, a galeria mostra uma exposição de Glênio Bianchetti, um dos artistas mais festejados de Brasília.

Atrás da Cultura Inglesa está Edith Jacques, portuguesa nascida na cidade de Vianna

do Castelo, que chegou ao Brasil, 35 anos atrás. Depois de morar no Rio, ela transferiu-se para Brasília, em 1973. Em 1978, com enorme alegria, participou da inauguração do edifício-sede da Cultura Inglesa, resultado de um projeto do arquiteto Elvin Mackay Dubugras. A inauguração foi celebrada com um recital de Maria Lúcia Godoy e uma exposição de Athos Bulcão, autor de painéis que figura no hall da instituição.

Edith tem enorme satisfação em constatar que a Cultura Inglesa desfruta, no meio artístico brasiliense, de enorme prestígio. Ela não sabe explicar as razões de tal atitude. Aventura-se a dizer que "isto acontece porque gosto muito de arte". Na realidade, todos sabem que o sucesso da Cultura Inglesa se deve, em grande parte, ao pouco apreço de Edith pela burocracia e à sua amizade e interesse pelos artistas locais. Com orgulho, ela confessa que "a última exposição de Athos Bulcão aconteceu aqui. E tenho certeza que se eu pedir a ele para mostrar novos trabalhos aqui, ele me atenderá". Neste momento, lembra ela satisfeita, "temos em nossa galeria, uma exposição de Glênio Bianchetti, que há quatro anos não expunha na cidade". E diz mais: por aqui passaram João Evangelista, Ramon, Cruvinel, Charles Mayer e outros nomes de peso nas artes plásticas brasilienses.

NÚCLEOS DO CONGRESSO

O carioca Deodato Rivera é responsável pela dinamização cultural de uma das maiores comunidades profissionais da cidade: o Congresso Nacional. Ele chegou a Brasília em 1980 e ficou "triste com a falta de programas artístico-culturais para os 10 mil servidores do Poder Legislativo".

Foi, então, auxiliado por vários amigos, que ele deu início ao processo de criação dos Núcleos de Cultura do Congresso Nacional, que aglutinam, atualmente, as áreas de Música Erudita, Coral (Adulto e, a partir de hoje, Infantil), Cinema, Fotografia, Artes Plásti-

cas, Expressão Corporal, Estudos Humanísticos, Artesanato e Teatro. Fundado em abril de 1983, para comemorar o 23º aniversário de Brasília com a Festa Brasília Chama Centrifuga, o organismo cultural do Congresso foi se firmando. Em setembro do mesmo ano, promoveu Saudades de JK: Re-Volução da Esperança. Nos dois meses seguintes promoveu a I Mostra Livre de Fotografia do Congresso Nacional e apresentou ao público, em primeira audição, o seu Coral (adulto), sob regência do maestro Marco Pereira. No próximo dia 23, lembra Deodato, comemoraremos o primeiro aniversário do Coral. E hoje, cinco de novembro, lançamos as bases de nosso coral infantil, sob regência de Carlos Belbey. Neste ano, além de várias sessões cinematográficas, os Núcleos promoveram a mostra Expressões (Artes Plásticas, atividades comemorativas do 24º aniversário de Brasília (Luz Alvorada — muitas não puderam acontecer por causa das Medidas de Emergência) e o Canto Candango, encontro de música coral que reuniu no Clube do Congresso, corais do Rio de Janeiro, Goiânia, Anápolis, e dez brasilienses). Deodato faz questão de ressaltar que nos Núcleos do Congresso não há um líder. "Somos um grupo de pessoas que trabalha coletivamente. Faço questão de destacar os nomes de Luis Borba, do Coral; Ewerton de Mello, do Núcleo de Teatro; Helena Antonow Centeno, do Núcleo de Expressão Corporal; Stella Maris Murta, do Núcleo de Cinema, entre muitos outros".

Nas cidades-satélites, um projeto cultural merece destaque especial: o Rolla Pedra Etc e Tal. Situado no centro da maior cidade-satélite do DF, o teatrinho de José Fernandez (co-dirigido por Marco Antônio e José Maria) tem capacidade para 80 espectadores. E pouco, mas assume valor simbólico imensurável. Afinal, com recursos tirados do próprio bolso, o trio Fernandez-Marcão-Zé Maria tentou criar um centro de produção cultural para atender a uma comunidade de 800 mil habitantes (Taguatinga-Cellândia).